

Armadilhas coloridas para a captura de tripes em morangueiro semi-hidropônico. Santos, J.P.¹; Valmorbida, J.¹; Wamser, A.F.¹; Lins Junior, J.C.¹; Haro, M.M.². ¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), Caçador, Santa Catarina, Brasil. ²EPAGRI, Itajaí, Santa Catarina, Brasil. Autor responsável: janapereira@epagri.sc.gov.br

Os tripes estão entre os principais insetos-praga em cultivos semi-hidropônicos de morangueiro. O substrato dos *slabs* e o solo abaixo das bancadas podem ser utilizados pelos tripes para completar as fases imaturas. Em morangueiro os danos estão relacionados ao bronzeamento de flores e frutos, seguido de murchamento. Este estudo objetivou avaliar a eficiência de armadilhas coloridas, do tipo bacia d'água, na captura de tripes e verificar a espécie predominante em cultivo semi-hidropônico do morangueiro 'San Andreas'. O estudo foi conduzido em casa de vegetação, na Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), na Estação Experimental de Caçador (EECD). A estrutura usada no cultivo semi-hidropônico foi bancada simples com *slabs*, com substrato composto por turfa de *Sphagnum*, casca de arroz torrefada, perlita e vermiculita expandidas. O sistema de fertirrigação utiliza um sistema hidráulico constituído por um depósito para a solução nutritiva e gotejadores antidrenantes e autocompensantes. As coletas de tripes foram realizadas a cada sete dias, de outubro de 2019 a julho de 2020, totalizando 40 ocasiões de amostragem. Os tripes foram capturados em bacias arredondadas com capacidade para 2,5 L, coloridas internamente e externamente, nas cores branca, amarela e azul escuro. As bacias foram distribuídas completamente ao acaso, com quatro repetições por cor e dispostas em um suporte montado na mesma altura da bancada de cultivo. Em cada bacia foram colocados 2 L de água misturada a 5 mL de detergente neutro. A cada sete dias a água era repostada, completando-se apenas a quantidade evaporada e, a cada 14 dias a água e o detergente eram renovados. Com o auxílio de uma pipeta, amostras de 20 mL de água contendo os insetos eram coletadas semanalmente do fundo de cada bacia. As amostras foram levadas ao Laboratório de Entomologia da EECD para a contagem dos tripes com auxílio de microscópio estereoscópio. A espécie predominante foi identificada ao microscópio, por meio de lâminas, seguindo procedimentos de montagem rápida de rotina. Os dados de contagem foram transformados em $\ln(x)$ e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$). Ocorreu diferença significativa na captura de tripes para as três colorações de armadilhas. O número médio de tripes capturados/volume amostrado/armadilha/semana foi de 15,1; 11,7 e 8,1 nas armadilhas de coloração azul escuro, amarela e branca, respectivamente. A armadilha de coloração azul escuro foi a mais eficiente na captura de tripes, seguida pela amarela. A armadilha branca proporcionou menor captura de tripes. A espécie predominante de tripes em cultivo semi-hidropônico do morangueiro 'San Andreas' foi *Frankliniella occidentalis* (Thysanoptera: Thripidae), corroborando dados de literatura, que a relatam como a espécie mais frequente e abundante na região Sul do Brasil em cultivos de morangueiro.

Palavras-chave: *Fragaria x ananassa*; Thysanoptera; monitoramento; manejo integrado de pragas